ADD ANYTHING HERE OR JUST REMOVE IT...

DESTAQUE

Antifa – Contexto Histórico e Ações coordenadas- Parte 03

POSTED ON 17/06/2020 BY GILBERTO VIEIRA DE SOUSA

Contexto histórico do Antifa

,

As raízes de Antifa remontam às décadas de 1920 e 1930, quando esquerdistas militantes se enfrentaram contra fascistas nas ruas da Espanha, Itália e Alemanha.

O movimento Antifa alemão, por exemplo, foi criado em 1932 para combater a rápida ascensão do Partido Nazista e foi dissolvido no ano seguinte depois que Hitler assumiu o controle do parlamento.

Enquanto isso, na Itália dos anos 30, a polícia secreta de Benito Mussolini cunhou o termo " antifacismo " para descrever os violentos oponentes apoiados pelo Partido Comunista do regime fascista na Itália.

Também na década de 1930, o fundador do Exército Vermelho Soviético, Leon Trotsky, deu voz ao antifascismo militante quando declarou :

> *" por todos os fascistas ou grupos isolados de fascistas por suas coleiras, familiariza-os com a calçada. algumas vezes, tira suas insígnias e*

> *documentos fascistas e, sem levar as coisas adiante, deixa-os assustados e com algumas boas marcas pretas e azuis. ”*

Num espírito semelhante, Trotsky em 1934 condenou a “passividade” do “pacifismo flácido” e pediu, em vez disso, a criação de ” esquadrões de combate ” organizados em “destacamentos de combate” bem treinados, capazes de “desarmar os fascistas. ”

Nesse mesmo ano, o Comintern, o corpo governante do comunismo internacional, vangloriava-se de que sua intenção era “ unificar e pular as forças antifascistas e anti-social-fascistas de todos os países em direção à revolução socialista mundial ”.

A revista *Nation* cita vários exemplos adicionais de movimentos antifascistas violentos na Europa do século XX, como “as brigadas militantes internacionais que lutam contra Franco na Espanha, a Liga dos Lutadores da Frente Vermelha da Alemanha que luta contra os nazistas desde a formação do partido no Década de 1920, os trabalhadores de impressão que lutaram com ultra-nacionalistas na Áustria e o grupo 43 na Inglaterra lutando contra a União Britânica de Fascistas de Oswald Mosley.”

Sede do Partido Comunista Alemão. Repare no símbolo dos Antifa na parede da sede.

A revista *Mother Jones* , por sua vez, observa que: "Na Batalha de Cable Street em outubro de 1936, Oswald Mosley levou 2.000 membros de sua União Britânica de Fascistas para marchar pelo bairro judeu de East End em Londres e 100.000 anti-fascistas apareceram para se opor a eles".

No tumulto resultante, judeus, irlandeses, comunistas, anarquistas e socialistas espancaram os homens de Mosley com paus, pedras e pernas de cadeira serradas.

As mulheres locais jogaram seus potes das janelas nas cabeças dos homens de Mosley.

Quando o fascismo na Europa declinou após a Segunda Guerra Mundial, as atividades dos grupos Antifa também diminuíram lá.

Eles finalmente começaram a experimentar um ressurgimento na década de 1970.

Durante essa década, por exemplo, o Partido Socialista dos Trabalhadores (SWP) formou uma Liga Anti-Nazista no Reino Unido.

Em 1981, um contingente de ex-membros do SWP fundou um grupo dissidente antifascista chamado Red Action.

E quatro anos depois disso, membros da Ação Vermelha e do Movimento Anarco-Sindicalista de Ação Direta lançaram a Ação Anti-Fascista, uma entidade cujo documento fundador dizia:

"Não estamos lutando contra o Fascismo para manter o status quo, mas para defender os interesses da classe dos trabalhadores."

Depois que o Muro de Berlim caiu em 1989, o neo-nazismo também começou a obter novos ganhos na Alemanha.

Isso levou numerosos jovens esquerdistas, entre os quais muitos anarquistas, a tomar as ruas e confrontá-los violentamente.

Esses antifascistas alemães adotaram o nome e as táticas dos grupos paramilitares comunistas que haviam combatido os nazistas nos combates de rua meio século antes.

Conflitos similares entre comunistas e fascistas estavam ocorrendo também no lado ocidental do Atlântico.

Em 1979 , o Partido dos Trabalhadores Comunistas organizou um comício ” Morte ao Klan ” em Greensboro, Carolina do Norte.

Em 1983, uma gangue de “skinheads anti-racistas”, conhecidos como Baldies, executou atos do que eles chamaram de “violência justa” contra os neonazistas em Minneapolis.

Em 20 de fevereiro de 2020. Ativistas Antifa bloquearam diversos pontos de ferrovias de passageiros em Toronto e cidades vizinhas. O protesto era contra a proposta de construção de um gasoduto no Canadá.

E de acordo com Kieran Knutson, um organizador de longa data dos Trabalhadores Industriais ligados ao mundo, comunistas e anarquistas, jovens esquerdistas que se diziam anti-racistas formaram mais de 100 capítulos semi-formais de uma organização chamada “Ação Anti-Racista” para combater o Ku Klux Klan e outros grupos racistas brancos na América do Norte durante os anos 80.

Eles escolheram esse nome porque achavam que um chamado para combater o racismo agitaria as paixões dos americanos de maneira mais eficaz do que um chamado para combater o fascismo.

O estudioso visitante da Universidade de Dartmouth, Mark Bray, relata que muitos desses ativistas fizeram turnês com bandas alternativas populares nos anos 90, em um esforço para impedir que os neonazistas recrutassem seus fãs.

Durante a década de 1990 e até a virada do século 20, alguns marxistas e anarquistas americanos começaram a adotar o nome Antifa, como seus colegas europeus.

"Mas mesmo na esquerda militante", relata *The Atlantic* , o movimento não ocupou o centro das atenções.

Para a maioria dos ativistas de esquerda durante os anos Clinton , Bush e Obama , o capitalismo global desregulado parecia uma ameaça maior que o fascismo.

Muitos ativistas da Antifa se fundiram com o movimento anti-globalização e apareceram em grande número nos protestos anti-Organização Mundial do Comércio de 1999 em Seattle e depois novamente durante o anti-capitalista Occupy Wall Street, movimento iniciado em 2011.

Kieran Knutson, organizador dos Trabalhadores Industriais do Mundo, diz que "os vários milhares de veteranos desse movimento ainda estão por aí, muitos ainda envolvidos politicamente em projetos anti-racistas, feministas, queer, trabalhistas, educacionais e artísticos".

Antifa em Ação

Um termômetro significativo do crescimento da Antifa tem sido a tendência ascendente do número de pessoas que visitam seus vários sites afiliados.

Em 2015, por exemplo, o site ItsGoingDown.org estava recebendo apenas cerca de 300 acessos por dia. No início do verão de 2017, esse número havia atingido 15.000 e, em meados de agosto, ultrapassava 23.000 . Alguns dias, o número chegou a 40.000.

Como Antifa é um movimento sem liderança centralizada , seus constituintes geralmente se agrupam em células locais autônomas .

Algumas dessas células se reúnem esporadicamente para criar estratégias e planejar atividades futuras, enquanto outras se reúnem com a mesma frequência de várias vezes por semana.

Ativistas da Antifa se comunicam e recrutam principalmente através das mídias sociais, usando o Facebook como seu principal fórum para organizar protestos.

Quando os ativistas da Antifa participam de manifestações de rua, costumam usar uma tática conhecida como "bloco negro", segundo a qual se vestem totalmente de preto e cobrem o rosto com máscaras ou lenços pretos, de modo a tornar quase impossível para vítimas, testemunhas ou lei pessoal de fiscalização para identificar qualquer indivíduo em particular que tenha cometido um ato de vandalismo, incêndio criminoso, roubo ou assalto.

Como o site CrimethInc.com da Antifa explica, "quando todos em um grupo têm a mesma aparência, é difícil para a polícia ou outras pessoas saberem quem fez o que".

O ativista de longa data da Antifa, Scott Crow, confirma que as máscaras permitem que os ativistas "se tornem anônimos" e, portanto, "capazes de se mover mais livremente e fazer o que precisamos fazer, seja ilegal ou não".

Protesto Antifa 31 de maio de 2020. Torcida organizada do time São Paulo assumiu a bandeira do Antifa

Ações coordenadas

O que se segue é uma pequena amostra dos muitos protestos e tumultos de Antifa que ocorrem em cidades dos Estados Unidos desde 2016.

Uma das ações diretas mais notáveis da Antifa ocorreu em 26 de junho de 2016, quando o grupo aliado à Antifa, por meio necessário (BAMN), liderou cerca de 400 manifestantes em uma série de ataques pré-planejados contra um grupo de aproximadamente 30 membros da raça branca.

Partido dos Trabalhadores Tradicionalistas Supremacistas (TWP), programado para realizar uma manifestação nos degraus do Capitólio do Estado da Califórnia, em Sacramento.

O comício nunca aconteceu, no entanto, porque o BAMN e outros contingentes da Antifa os agrediram violentamente com os punhos, além de paus, pedras, facas e spray de pimenta.

Quando o caos acabou, várias pessoas ficaram feridas, incluindo dez que tiveram que ser hospitalizadas, algumas com feridas de faca.

Apenas alguns dias antes da posse do presidente republicano Donald Trump em 20 de janeiro de 2017, a organização de jornalismo investigativo de James O'Keefe, o *Project Veritas*, divulgou imagens de vídeo secretas que expõem uma corte de grupos de esquerda, auto-descritos "Anarquistas", "anti-capitalistas" e "anti-fascistas" que, em um esforço para minar a presidência de Trump e atacar os "nazistas" que eles disseram que o apoiavam estavam planejando interromper as festividades inaugurais com um protesto maciço apelidado de "DisruptJ20".

Especificamente, os conspiradores planejavam:

(a) criar uma série de "bloqueios selando pontos de entrada em toda a capital;

(b) desligar as linhas do metrô de Washington, DC, acorrentando os trens a outras estruturas físicas;

(c) injetar ácido butírico, que pode causar sérios problemas respiratórios se inalado, nos poços de ventilação do National Press Club;

(d) agredir fisicamente os apoiadores de Trump com socos bem colocados e debilitantes diretamente na garganta.

Embora nem todas essas ações planejadas tenham se materializado no dia da inauguração, os manifestantes, no entanto, conseguiram criar uma grande quantidade de caos em Washington.

Eles se revoltaram nas ruas, começaram vários incêndios.

Muitos dos manifestantes estavam vestidos inteiramente de preto e seus rostos estavam cobertos por máscaras, capuzes e lenços pretos.

Como um deles disse posteriormente ao *Washington Post*, a violência "foi proposital em seu simbolismo", o que significa, por exemplo, que "o vandalismo em uma loja da Starbucks e em uma agência do Bank of America foi executado como ataques ao capitalismo e à ganância corporativa".

Quando os distúrbios terminaram, mais de 200 pessoas foram presas por sua ilegalidade.

Protesto Antifa em 31 de maio de 2020. Torcida organizada do Flamengo assumiu a bandeira do Antifa, realizou protesto em Copacabana e entrou em confronto com a Polícia Militar.

Em 25 de março de 2017, na Filadélfia, dezenas de manifestantes da Antifa fizeram um protesto contra o grupo pró-Trump. Eles estavam vestidos de preto e entoavam: “A qualquer hora, em qualquer lugar, dê um soco nazista na cara!” Eles finalmente cresceram em número e conseguiram forçar o cancelamento do comício de Trump.

Em 15 de abril de 2017, protestos violentos eclodiram mais uma vez durante uma manifestação pró-liberdade de expressão realizada por apoiadores de Trump em Berkeley.

Os manifestantes atacaram os participantes não apenas com os punhos, mas também com paus, pedras, armas de choque, facas, spray de pimenta e bombas de fumaça.

Ao todo, 21 pessoas foram presas e 11 ficaram feridas, incluindo pelo menos 6 que foram enviadas para um hospital.

Em um “Rally por Trump e Liberdade” em abril de 2017, no subúrbio de Vancouver, em Portland, Washington, os ativistas da Antifa jogaram bombas de fumaça na multidão de manifestantes.

No mesmo mês, os ativistas da Antifa ameaçaram interromper violentamente o ca fala da autora conservadora Ann Coulter na UC Berkeley.

Quando a universidade e a polícia local se recusaram a designar um lugar onde Coulter pudesse falar em segurança, ela cancelou sua aparição, dizendo que “todos que deveriam acreditar na liberdade de expressão lutaram contra ela ou fugiram”.

Manifestação Antifa. Em 4 de junho de 2017, manifestantes Antifa atiraram tijolos em manifestantes pró Trump, em Portland, Oregon.

Em 4 de junho de 2017, os apoiadores de Trump organizaram um comício em Portland, Oregon, onde ativistas da Antifa entraram em cena com violência, atirando tijolos nos manifestantes pró-Trump até que a polícia usasse granadas de efeito moral e gás lacrimogêneo para dispersar os atacantes.

Em 12 de agosto de 2017, um grupo de nacionalistas brancos realizou uma manifestação (pela qual eles obtiveram legalmente uma autorização das autoridades locais) em Charlottesville, Virgínia, para protestar contra a proposta de remoção de uma estátua do general confederado Robert E. Lee de um parque local.

Esses manifestantes entraram em choque com um grupo esquerdista, entre os quais numerosos Antifa.

Uma mulher foi morta quando um jovem nacionalista branco bateu seu carro em uma multidão de manifestantes esquerdistas.

Como a polícia de algumas jurisdições começou recentemente a aplicar com mais vigor leis que proíbem as pessoas de usar máscaras durante manifestações públicas, alguns dos ativistas da Antifa em Charlottesville não usavam as máscaras negras habituais do movimento.

Quando algumas dezenas de pessoas realizaram uma manifestação de liberdade de expressão em Boston em 19 de agosto de 2017, cerca de 40.000 manifestantes "antifascistas" se reuniram para organizar uma contra-manifestação.

No total, foram 33 detenções, principalmente por conduta desordeira e agressões a policiais.

Os organizadores de um "Rally da Liberdade" pró-Trump de 26 de agosto de 2017 em São Francisco cancelaram seu evento, pelo qual obtiveram uma permissão legal da cidade, quando centenas de contra-manifestantes, a maioria apoiadores de Antifa e BAMN, começou a se reunir em grande número no local.

"Tivemos que cancelar a manifestação", disse o organizador principal, Joey Gibson, "porque muitas pessoas inocentes vão se machucar".

Teria sido um tumulto enorme.

Depois de cancelar o Freedom Rally, Gibson anunciou que seu grupo estava planejando realizar uma entrevista coletiva naquela tarde no Alamo Square Park para "falar sobre parte da retórica de São Francisco".

Mas os contra-manifestantes da Antifa também compareceram ao evento, levando a polícia local a erguer barricadas ao redor do parque e, finalmente, fazendo com que a coletiva de imprensa fosse cancelada.

Vários manifestantes da Antifa no local brigaram com policiais e exigiram permissão para passar pelas barricadas, cantando slogans como: “Deixe-nos Entrar!” e “Estas são as Nossas Ruas!”

Em 27 de agosto de 2017, no Parque Cívico Martin Luther King Jr., em Berkeley, um pequeno grupo de conservadores se reuniu para realizar um comício “Não ao marxismo na América”.

Aproximadamente 400 policiais estavam estacionados no local para manter a ordem.

Mas uma multidão de pelo menos 2.000 contra-manifestantes, entre os quais pelo menos 100 anarquistas da Antifa, também se reuniram no parque.

O contingente de Antifa tornou-se cada vez mais conflituoso e, em pouco tempo, os policiais do Civic Center Park se afastaram e permitiram que centenas de contra-manifestantes escalassem as barreiras e entrassem no parque, onde perseguiam os manifestantes, às vezes espancando-os.

Como o *Washington Post* descreveram a cena:

“Os manifestantes da Antifa, armados com paus e escudos e vestidos com caneleiras e luvas, passaram pela maior parte das verificações de segurança e às 13h30 a polícia supostamente deixou a linha de segurança nas ruas Center Street e Milvaia Street no parque.

” O chefe da polícia de Berkeley, Andrew Greenwood, disse mais tarde à Associated Press que a decisão de afastar a polícia era uma manobra estratégica, com base em sua crença de que uma resistência mais rígida só teria provocado mais violência por parte dos manifestantes.

“Não há necessidade de um confronto sobre um pedaço de grama”, disse Greenwood.

Nos confrontos resultantes da decisão de Greenwood, seis pessoas ficaram feridas, duas delas exigindo hospitalização e treze pessoas foram presas, incluindo uma por agressão com arma letal.

Nos incidentes citados acima, e muitos outros como eles, as pessoas visadas pela Antifa eram conservadoras, não fascistas ou supremacistas brancas.

Os fascistas atuais e os supremacistas brancos são muito poucos na América contemporânea, e esses poucos são rejeitados e desprezados pela grande maioria dos brancos em todo o país.

Manifestação Antifa. Manifestante em Portland, segurando uma bandeira comunista durante protesto em 30 de maio de 2020.

Antifa e suas atividades pelo mundo

Deve-se notar também que, embora os ataques da Antifa tenham se tornado recentemente, como *o Washington Times* coloca, uma característica "dominante" principalmente no clima político dos EUA, eles não foram confinados apenas aos Estados Unidos.

De fato, hoje a Antifa possui células ativas em várias nações do mundo, principalmente nos EUA, Canadá, Alemanha, Holanda, Noruega, Suécia, França, Brasil e República Tcheca.

Em 22 de abril de 2017 , por exemplo, hordas de manifestantes em Colônia, Alemanha, muitos dos quais vestidos com roupas pretas e mascaras, tentaram encerrar uma convenção política realizada pela Alternative for Germany, um partido político que se opunha ao influxo de massa de migrantes de nações infestadas de terrorismo e devastadas pela guerra no Oriente Médio e no norte da África.

De acordo com o *Breitbart.com*: "Até 4.000 policiais, muitos em motim ou montados a cavalo, foram enviados para controlar cerca de 50.000 manifestantes, incluindo cerca de mil agitadores de extrema esquerda" que quebraram janelas, carros, iniciaram vários incêndios, e jogaram bombas de fumaça na polícia.

No dia seguinte, os ativistas se revoltaram em Paris quando (erroneamente) pensaram que Marine Le Pen, uma defensora de controles mais rigorosos das fronteiras e uma moratória temporária da imigração para a França, estava à frente do ex-membro do Partido Socialista Emmanuel Macron, que apoiava um política externa para imigrantes e refugiados de países muçulmanos, no primeiro turno das eleições presidenciais francesas .

E alguns dias depois disso, radicais violentos, vestindo roupas pretas, capuzes e máscaras, interromperam as comemorações do dia 1º de maio marchando nas cidades de toda a Europa.

Em julho de 2017, os manifestantes da Antifa estavam entre os milhares de manifestantes anticapitalistas que desceram à cúpula do G20 em Hamburgo, na Alemanha, onde entraram em choque com a polícia, jogaram bombas de fumaça e fogos de artifício, garrafas arremessadas e latas de lixo em chamas.

Ao longo da cúpula de três dias, 476 policiais ficaram feridos e pelo menos 186 manifestantes foram presos, enquanto outros 225 também foram detidos temporariamente.

Em agosto de 2017, em Quebec, Canadá, um grupo de manifestantes realizou uma manifestação para chamar a atenção para a crise migratória que o país estava enfrentando, onde milhares de cidadãos na maioria haitianos, com medo de que o governo Trump reprimisse estrangeiros ilegais nos Estados Unidos Unidos, vinha atravessando a fronteira dos EUA para o Canadá.

Os manifestantes da Antifa apareceram no local e começaram um tumulto, atacando não apenas os manifestantes, mas também policiais e uma equipe de filmagem da Global News, uma das maiores empresas de transmissão do Canadá.

O contingente da Antifa prometeu ainda realizar futuros ataques adicionais a qualquer jornalista visto tentando capturar as atividades da Antifa em vídeo.

Em 31 de maio de 2020, manifestantes Antifa enfrentaram manifestantes pró Bolsonaro e também enfrentaram a polícia militar na Avenida Paulista, em São Paulo, na praia de Copacabana no Rio de Janeiro e também no centro de Curitiba no Paraná.

Os Antifa, em todos os casos, atirando pedras nos policiais militares e quebraram vitrines de lojas e também quebraram paradas de ônibus e lixeiras públicas.

Alguns manifestantes foram detidos, mas não houve relatos de Antifa feridos, porem houveram feridos entre os manifestantes pró Bolsonaro, um deles levou uma facada, e também houve feridos entre os policiais.

Nos dias 07 e 14 de junho, as manifestações Antifa se repetiram e novamente ocorreram confrontos com a polícia e quebra quebra.

No caso das manifestações no Brasil, os Antifa tiveram reforço de torcida organizadas de futebol e apoio de políticos de esquerda.

Manifestantes Antifa esperam do lado de fora de Lee Park em 12 de agosto de 2017, em Charlottesville, Virgínia.

Não perca as demais partes desta série sobre os Antifa:

Antifa – O que é o Fascismo – Parte 01

Antifa – O que é o Fascismo – Parte 01

Antifa – Movimento Revolucionário da Milícia Marxista – Parte 02

Antifa – Contexto Histórico e Ações coordenadas- Parte 03

Antifa – Táticas adicionais e Ativistas- Parte 04

Antifa – Siga o Dinheiro – Parte 05

Antifa – Ameaças e Ataques – Parte 06

Antifa – Conclusão – Parte 07

.

Curtir isso:

Carregando...

Artigos Relacionado

Antifa - Movimento Revolucionário da Milícia Marxista - Parte 02
17/06/2020
Em "Destaque"

Antifa - Ameaças e Ataques - Parte 06
17/06/2020
Em "Destaque"

Antifa - Siga o Dinheiro - Parte 05
17/06/2020
Em "Destaque"

Table of Contents

Esse registro foi postado em Destaque e marcado antifa,fascismo,manifestações.

GILBERTO VIEIRA DE SOUSA

Gilberto Vieira de Sousa é Jornalista (MTB 0079103/SP), Técnico em Sistemas de TV Digital, Fotografo Amador, Radioamador, idealizador e administrador dos sites GibaNet.com e cotajuridica.com.br, jornalista no programa Lira em Pauta e no Fatos em Destaque

‹ Antifa – Movimento Revolucionário da Milícia Marxista – Parte 02

Antifa – Táticas adicionais e Ativistas- Parte 04 ›

ONE THOUGHT ON “ANTIFA – CONTEXTO HISTÓRICO E AÇÕES COORDENADAS- PARTE 03”

Pingback: Antifa - Siga o Dinheiro - Parte 05 - Gibanet.com

Deixe um comentário

Digite seu comentário aqui...

Esse site utiliza o Akismet para reduzir spam. Aprenda como seus dados de comentários são processados.

Se gostou de nosso conteúdo, Siga, Curta e Compartilhe

Redes Sociais

ASSINAR POR E-MAIL

Digite seu endereço de e-mail para assinar este blog e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

ASSINAR

Home

Privacidade

Direitos Autorais

Sobre Nós

ASSINE NOSSO FEED

Endereço de e-mail:

SUBSCRIBE

Delivered by FeedBurner

Copyright 20192020 © **Gibanet.com**